

Ministério da Cultura, Cateno, Braskem e Governo da Bahia
apresentam



PRÊMIO Bahia Aplaude



30ª Cerimônia do Prêmio Bahia Aplaude

2025

Prêmio Bahia Aplaude: 30 Anos de Celebração à Cena Teatral Baiana

Há mais de 30 anos testemunhamos a criatividade, resiliência e transformação da cena teatral baiana. Vimos nascer e despontar muitos talentos, e celebramos a cada edição uma produção viva, pulsante e reflexiva. Cada conjunto de espetáculos desperta em nós o sentimento de orgulho dos nossos artistas, e essa é a razão de existir do Prêmio Bahia Aplaude: reconhecer, celebrar e homenagear os fazedores de teatro que contribuem efetivamente para o desenvolvimento da cadeia produtiva das artes cênicas.

Ao chegarmos à marca de 30 edições, comemoramos uma trajetória de longevidade e compromisso com o fortalecimento da cena do teatro profissional do nosso estado. Vida longa ao inventivo fazer teatral da Bahia. Evoé!



PRÊMIO
COPENHAAGUENSE DE
Teatro

Prêmio
Bahia Aplaude
de Teatro

PRÊMIO
Bahia Aplaude
de Teatro

2025
2024
2023
2022
2021
2020
2019
2018
2017
2016
2015



*
Espetáculos e Performances concorrentes

2 0 2 5

Espetáculos Adultos

Só mais duas histórias Latino-americanas e fim

Texto: Adaptação de dois contos de Augusto Boal

Direção: Michel Santana

Elenco: Alan Barbosa, Mário Luz, Natalie Souza, Rayone Borges, Sara Lima e Thalita Balbina

Os dias lindos de Celina Bonsucesso

Texto: Paulo Henrique Alcântara

Direção: Hyago Matos

Elenco: Chica Carelli, Viviane Laert, Júlia Anastácia, Bárbara Borgga, Veridiana Andrade, Márcia Andrade, Kátia Leal e Clarissa Gonçalves

YBYRÁ

Texto: Cacique Idyarrury, Caboclo de Cobre, Anderson Miranda, Mãe Rosa de Oyá, Luciene Xavier, Rangel Ytoá Fulniô, Pedro de Rosa Moraes, Queisy, Marli Brito, Luiz Cláudio C. Batista, Gabriela Mafud, Argemira Ferreira da Silva, Vânia Paixão, Eliana Souza Medeiros e Humberto Paixão

Encenação: Guilherme Hunder

Elenco: Caboclo de Cobre, Edu Coutinho, Hiago Ruan e Queisy

Desassossego

Texto e Direção: Allison de Sá

Elenco: Uerla Cardoso

A Visita da Velha Senhora

Dramaturgia: Cleise Mendes, adaptado da obra de Friedrich Dürrenmatt

Direção: Gil Vicente Tavares

Elenco: Ítala Nandi, Frank Menezes, Celso Júnior, Lúcio Tranchesi, Rui Manthur, Cláudio Cajaíba, Bira Freitas, Artur Carvalho, Fellipe França, Gabriel Nascimento, Gilberto Reys, Jamille Dionísia Ferreira, Melissa Dametto e Rodrigo Bittencourt

Nhaque ou De piolhos e atores

Texto: José Sanchis Sinisterra

Direção: David Hernandez e Junior Brito

Elenco: David Hernandez e Junior Brito

Nasceu

Texto: Clara Romariz

Direção: Clara Romariz

Elenco: Amanda Cervilho, Daiane Martins, Nina Andrade

Flor Dágua, Mulher Rio

Direção: Lucas Modesto

Texto e Atuação: Sibelle Lélis

O mar de Caymmi

Texto: Ilma Nascimento

Direção: Agamenon de Abreu

Elenco: Ilma Nascimento, Pedro de Rosa Moraes, Janaina Carvalho, Sandra Simões e Silara Aguiar

A história do zoológico

Texto: Edward Albee
Direção: Adson Brito do Velho
Elenco: Alexandre Beltrão e Admilson Vieira

NÓ

Texto: Gildon Oliveira
Direção: Mirian Fonseca
Elenco: Iana Nascimento e Heraldo de Deus

Torto Arado

Texto: Aldri Anunciação, Fábio Espírito Santo e Elísio Lopes Júnior
Direção: Elísio Lopes Júnior
Elenco: Lillian Valeska, Larissa Luz, Bárbara Sut, Cainã Naira, Raynna, Diogo Lopes Filho, Denise Correia, Érica Ribeiro, Sueli Ramos, Ofalowo, Anderson Danttas, Ivan Vellame, Tariq, Ana Barroso, Guígga e Jaí Bispo

Fala baixo senão eu grito

Dramaturgia: Leilah Assumpção
Direção: Georgenes Isaac
Elenco: Carla Lucena e Negro Du

Genesius

Texto: Livre adaptação coletiva do texto de Roberto de Abreu
Direção: George Mascarenhas
Elenco: Adrián Araújo, Ananda Mariposa, Bárbara Oliveira, Bianca Porto, Clara Mendes, Éveli Prazzo, Fanny, Gabriela Borges, Ingrid Sipriani, Laís Sant'Anna, Letícia Conde, Liz Vernin, Maria Pereira, Rafael Fontes, Terena França e Victor Sampaio

Felebé, felebé! Meu amigo é meu dinheiro

Texto: Mônica Santana e Matheuzza
Encenação: Matheuzza
Elenco: Ella Nascimento e Vagner Jesus

Tartufo, o impostor

Texto: Molière
Direção: Marcelo Flores
Elenco: Alethea Novaes, Marcelo Flores, Celso Jr., Beatriz Conceição, Marcos Barreto, Rapha Gouveia e Tiago Querino

Surf no caos

Texto: Aninha Franco
Direção: Rita Assemany
Elenco: Rita Assemany

Perdidos nas páginas

Texto: Lucas Ramos e Lais Almeida
Direção: Lais Almeida
Elenco: Ahadi Oliveira, Ana Oliveira, Caline Bittencourt, Fernanda Groetelaars, Lais Almeida, Lucas Ramos, Maria Carolina Gaspar, Manuela Brasil, Oman Costa, Ramon Batista, Raquel Ferreira, Samuel Pavão, Tamires Menezes e Yanca Baroni.

Charlie

Texto: Slawomir Mrozek
Direção: Gilberto Reys
Elenco: Felipe Viguini, Franklin Albuquerque e Guti Nery

Coriolano

Texto: William Shakespeare e adaptação de Bertolt Brecht
Direção: Fernanda Paquelet
Elenco: Alexandre Moreira, Álvaro Pereira, Antônio Fábio, Candy Sousa, Diana Coni, Eddie Marques, Fernanda Paquelet, Gislane Santos, Hugo Bastos, Igor Epifânio, Jarbas Oliver, Maurício Martins, Stela Andrade, Vanessa Diana, Vanessa Lima, Viviane Cardoso, Will Albuquerque, William Picollo, Well Queiroz e Zezé Sant Lima

Filipa

Texto: Camila Guilera e Elisa Mendes
Direção: Elisa Mendes
Elenco: Camila Guilera

Hoje é dia de Rock

Texto: José Vicente
Direção: Daniel Marques
Elenco: Bira Freitas, Daniel Marques, Day Hoshizora, Ella Dias, Gil Teixeira, João Victor Sobral, Lorrann Costa, Lucas Oliveira, Natálie Souza, Malu Oliveira, Mano Leone, Michel Santana, Taíse Paim, Tarsila Carvalho

O Theatro da Independência - Se as personagens falassem

Texto: Adriano Pereira e Chico Nascimento
Direção: Chico Nascimento
Elenco: Adriano Pereira, Everton Bacellar, Flavia Fonseca e Matheus Zumbori

Sr. Oculto

Texto: Mônica Santana
Encenação: Márcio Meirelles
Elenco: Rodrigo Lelis

Bandeira 2

Texto: Déa Rodrigues
Direção: Jorge Alencar
Elenco: Déa Rodrigues



* Espetáculos Adultos

Chame Gente

Texto: Leandro Santolli e Danilo Cairo
Direção: Paula Lice
Elenco: Leandro Santolli e Danilo Cairo

A Repartição

Texto: Rafael Fontes
Direção: Rafael Fontes
Elenco: Cassiel, Marcelo Oliveira, Rixa, Rudá Paixão e Vitória Fragoso

Solness, o construtor

Texto: Henrik Ibsen
Direção: Pedro Rezende Caldas
Elenco: Marcelo Praddo, Mano Leone e Natália Mayan

O tempo e os Conways

Texto: John Boynton Priestley
Direção: Daniel Marques
Elenco: Artur Carvalho, Cristiane Cândido, Kaila Janaína, Lucas Oliveira, Mano Leone, Marina Torres, Nina Andrade, Núbya Guimarães Tarsila Carvalho e Thauan Peralva Vivas

Candomblé da Barroquinha

Texto: Daniel Arcades
Direção: Thiago Romero
Elenco: Antônio Marcelo, Diogo Teixeira, Fernanda Silva, Larissa Libório, Nitorê Akadã, Shirlei Silva

Homem é homem

Texto: Bertolt Brecht
Direção: Caio Rodrigo e Pedro Benevides
Elenco: Hebe Alves, Bira Freitas, Gil Teixeira, Lúcio Tranchesí, Gordo Neto, Kadu Lima, Maribá, Michel Santana, Jamile Dionísia Ferreira, Cícero Locijá, João Victor Sobral e Sara Lima

Sonho de uma noite de verão

Texto: William Shakespeare, adaptação Cleise Mendes
Direção: Elisa Mendes e George Mascarenhas
Elenco: Adrián Araújo, Ananda Mariposa, Bárbara Oliveira, Bianca Porto, Fanny, Ingrid Sipriani, Laís Sant'Anna, Letícia Conde, Liz Vernin, Maria Pereira, Terena França e Victor Sampaio

O Nego Tião

Texto: Inspirado em obra do dramaturgo e ator Davi da Hora
Direção: Joilson Nunes
Elenco: Beatriz Sandes, Daniela Nascimento, Maira Nery, Caroline Alves, Davi da Hora, Matheus Afonso e Patrícia Santiago

Quando eu fecho os olhos

Texto: Otávio José Correia Neto
Direção: Otávio José Correia Neto
Elenco: Alice Gramacho, Carla Lucena e Tarsila Carvalho

A Casa Lamentos

Texto: Bertolt Brecht
Direção: Rodrigo Queiroz
Elenco: Bárbara Laís, Camilo Fróes, Gabriela Borges, Guilherme Stadtler, Helita Soarez, Igor Bispo, Jessica Andrade, Rafael Charrete e Rodrigo Queiroz

UAU

Texto: Lucas Oliveira, Milena Pitombo e Luíza Senna
Direção: Joice Aglae
Elenco: Lucas Oliveira e Milena Pitombo, Luíza Senna (voz em off)

Pra você ver como é que são as coisas

Texto: Kael, adaptação de "A ver estrelas" de João Falcão
Direção: Kael
Elenco: André Drean, Akin Souza, Cecília Vasconcelos, Fellipe França, Gabriel Cartaxo, Malu Oliveira e Vitória Oliveira

NU – madrugada me proteja

Texto: Cuti e Leno Sacramento
Direção: Leno Sacramento
Elenco: Edy Firenzza, Nanda Lisboa, Negafyah, Poeta com P de Preto, Preta Kyran, Sàngótunbí Ọmọ Tólá e Vado Júnior

Mukunã: do fio à raiz

Texto: Filêmon Cafezeiro
Direção: Vika Mennezes
Elenco: Vika Mennezes

Partiste

Texto: Paulo Henrique Alcântara
Direção: Ícaro Bittencourt
Elenco: Márcia Limma, Carol Alves, Ruan Passos, Dani Souza e Luzia Barbosa

Do outro lado do mar

Texto: Jorgelina Cerritos
Encenação: Márcio Meirelles
Elenco: Edu Coutinho e Andréa Elia



Espetáculos Infantojuvenis



Rainha Ratilho

Texto: Leo Rocha
Direção: Leo Rocha
Elenco: Lilica Rocha, Fernando Alves e Thiago Sansil

O bicho de duas patas

Texto: Alan Aljó
Direção: Alan Aljó
Elenco: Jamile Dionísia Ferreira, Michele Lima e Silvânia Cerqueira

O Sumiço do Galinho Qui ri qui qui

Texto e Direção: Geovane Mascarenhas
Elenco: Elizete Destéffani-Motté, Jailtton Nascimento, Jacy Queiroz e Neide Kocca

Meninas contam a Independência

Texto: Ana Luisa Fidalgo e Camila Guílera
Direção: Lara Couto
Elenco: Ana Luisa Fidalgo e Márcia Limma
Participação especial: Marina Fidalgo (voz em off)

A última canção da terra – uma aventura pelo amanhã

Texto: Maria Clara Cardozo, Michel Santana e Sara Lima
Direção: Sara Lima
Elenco: Carlos Filho, Emily Santana, Fernanda Paquelet, Leandro França, Maria Clara Cardozo, Maria Pereira, Mário Luz, Michel Santana, Tiago Querino, Thalita Balbina e Wilson de França

Casa Barriga

Dramaturgia: Edson Rodrigues, livremente inspirado em obra de Sônia Robatto
Direção: Débora Landim
Elenco: Marísia Motta, Taiana Muniz e Giovanna Carota
Elenco Crianças e Jovens: Ágatha Muniz, Ana Barbara Macedo, Beatriz Paranhos, Bernardo Muniz, Cecília de Oliveira, Helenna Fernandes, João Assis, João Pedro Costa, José Leandro Alves, Júlia Lemos, Liz Bella Motta, Luanda Farias, Maria Eduarda Meireles, Sophia Muniz, Yasmin Medeiros, Zion Camilo

Infinito

Texto: Mônica Santana
Direção: Márcio Fidelis e Guilherme Hunder
Elenco: Alison Farias, Filipe Maroto, Gabriela Pequeno, Jennie Costa, Kenuu Alves, Raijane Gama



30ª EDIÇÃO

Performances



Bença, voinha?

Concepção e performance: Silvânia Cerqueira
Participação especial: Dona Alvina

Noiva

Concepção e performance: Angela Daltro

Ex-passo

Direção e concepção coreográfica: Cláudio Machado
Criação colaborativa com os intérpretes criadores: Clara Garcia, Claudio Machado, João Rafael Neto e Matias Santiago





Espetáculos e Performances indicados

2 0 2 5

CATEGORIA Performance



Noiva

Essa performance na feira revela uma profunda interseção entre tradição, resistência e a luta contra a violência de gênero. O vestido de noiva branco, símbolo de "pureza" e novos começos, contrasta com as marcas de violência em seu corpo, que contam uma história de dor e superação. A presença do ramo de Guiné e da Arruda, associado à proteção e purificação, destaca a busca por liberdade e cura em meio ao sofrimento. Este elemento natural traz uma conexão com as raízes e a cultura afro-brasileira, reforçando a força de uma identidade que resiste.

O livro de Direito, carregado em sua outra mão, representa o conhecimento e a luta por justiça. Ele é um símbolo da busca por autonomia e empoderamento, sugerindo que, apesar das cicatrizes e desafios enfrentados, a mulher não se rende, mas busca transformar sua realidade por meio da educação e da legislação. Ao andar pela feira, ela se coloca em um espaço público, provocando reflexão e diálogo sobre as questões de gênero, raça e violência.

Ex-Passo

Performance coreográfica itinerante, que parte do encontro e da relação entre quatro intérpretes-criadores, suas experiências, dança contemporânea, pernas de pau, o mar e as águas. Sobre a areia da praia os artistas conduzem o público no espaço através dos seus movimentos, convidando cada espectador a um mergulho pessoal nas imagens criadas a partir da conexão entre seus corpos e os elementos que compõem a paisagem.



C A T E G O R I A
Especial



Guilherme Hunder

Pelos figurinos de "Infinito" e "Monocontos"

GUILHERME HUNDER é Artista visual, figurinista, diretor teatral e gestor cultural. É Bacharel em Direção Teatral pela UFBA e mestrando em Artes Cênicas pela mesma instituição. Vem debruçando seus estudos nas visualidades da cena e nas políticas para as artes. É membro do Cooxia – Coletivo Teatral e do Núcleo Teatro Viável. Integrou a Cia. de Teatro Novos Novos, antigo grupo residente do Teatro Vila Velha e integra o colegiado consultivo de gestão do Centro de Educação pela Arte, Hora da Criança. É gestor e um dos criadores do Festival Estudantil de Artes Cênicas, o FESTAC – BA, reunindo produções estudantis de diversas faixas etárias. Na função de figurinista já trabalhou com diversos diretores da cena baiana dentre eles João Lima (O Pássaro Gigante e a Flecha Encantada), Caio Rodrigo (As Cidades e Woyzeck), Gil Vicente Tavares (Fantasia de Guerra), Elisa Mendes (Os Mascates), João Sanches (Chorume), entre outros.

Thiago Romero

Pela direção de arte de "Candomblé da Barroquinha"

THIAGO ROMERO é Diretor, diretor de arte, figurinista, cenógrafo, maquiador, ator, arte-educador. Licenciado em Arte Educação com habilitação em História da Arte pela UERJ, é bacharel em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral e mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Atualmente é doutorando do mesmo programa. Fundou o "Teatro da Queda", grupo que há 16 anos se dedica ao estudo da abordagem de corpos com diversidade de gêneros na dramaturgia norteado pelo conceito da Afro-Fabulação e integrou a "Cia. NATA". É idealizador da plataforma artística DAN – Território de Criação, juntamente com Daniel Arcades e Laise Castro. É coordenador de figurino do Centro Técnico do Teatro Castro Alves. Atualmente pesquisa diálogos entre performance drag e artes da cena através do trabalho da Afro Drag Barbárie. Dirigiu as montagens: Candomblé da Barroquinha (2024), Eduardo II (Cia de Teatro da UFBA, 2023); Koanza do Senegal ao Curuzu.



Luciano Salvador Bahia

Pela direção musical e arranjos de "O Mar de Caymmi"

LUCIANO SALVADOR começou sua carreira como músico em 1986, atuando como violonista, pianista e cantor na noite de Salvador. Acompanhou muitos cantores que na época trabalhavam na noite da cidade como Vânia Abreu e Daniela Mercury. A partir de 1989, começa a ser requisitado para fazer trilhas sonoras e dirigir musicalmente espetáculos de dança e teatro, atividade que desenvolve até hoje e que o fez trabalhar com os melhores diretores da cidade e alguns de renome nacional e internacional como João Falcão, Omar Porras e José Possi Neto. Na área de dança, já fez inúmeras trilhas sonoras para coreografias, onde se destacam: "Devir" (espetáculo de comemoração os 25 anos do Ballet do Teatro Castro Alves) e "Urbis in Motus", também do BTCA; "Street Angels" e "Malungos".



Sibele Lélis

Pela composição e trilha sonora de "Flor D'água, Mulher Rio"

SIBELLE LÉLIS iniciou sua formação musical na infância, em Carinhanha (BA), onde se aproximou do canto gregoriano por meio de um projeto social. Sua principal vertente de pesquisa é a narrativa musical, que impulsionou a autoria dos espetáculos "O riso da pequena Estrela", "Madiha", "O recado" e "Flor d'água, mulher rio", além de trilhas para produções audiovisuais. Com composições premiadas em festivais no território Velho Chico e shows autorais, ela também conduz oficinas musicais, consolidando-se como uma artista versátil, comprometida com a experimentação e o compartilhamento de conhecimento. Com uma voz marcante e um trabalho autoral que une música, cena e vivência, Sibelle segue trilhando caminhos sendo ponte entre o sensível e o coletivo.



Jarbas Bittencourt

Pela direção musical e composição de "Torto Arado"

JARBAS BITTENCOURT é Cantor/Compositor/Produtor Musical e é responsável pela criação de inúmeras trilhas sonoras para Teatro e Dança na Bahia, no Brasil e no Mundo. Diretor Musical do Bando de Teatro Olodum desde 1996. Entre seus trabalhos mais recentes como Diretor Musical e Compositor estão: "Torto Arado – O Musical" (2024), "Desmesura" (Portugal) – (2019), "As Viagens da Caixa Mágica" – Espetáculo, Álbum e Videoclipes – (2019), "Dona Ivone Lara – O Musical" (SP) – (2018), "Amor Barato" (SP) (2018) e "Traga-me a Cabeça de Lima Barreto" (RJ) – (2017), Um Ano Inesquecível – Outono – Prime Video – (2021) – Direção: Lázaro Ramos e Tom Tamborim (2022) – Direção Maria Carolina. Entre os prêmios que já recebeu estão: Prêmio Braskem de Teatro pelo Conjunto da Obra, em 2004; Prêmio Braskem de Teatro pela Direção Musical de Shirê Obá – A Festa do Rei, em 2010 e Troféu Caymmi pela Direção Artística do Show Tenho Dito, em 2015.



C A T E G O R I A

Revelação



Caio Rodrigo e Pedro Benevides

Pela cenografia de "Homem é Homem"

CAIO RODRIGO é Ator de formação, Diretor, Produtor cultural, Mestrando no PPGAC-UFBA, criador do Teatro Terceira Margem, em 25 anos de carreira, participou de mais de 30 produções em teatro, dentre elas MURMÚRIOS em 2005, JOANA D' ARC em 2009, MONSTRO em 2010, ao lado de Yumara Rodrigues, PÓLVORA E POESIA, vencedor do prêmio de melhor espetáculo e direção em 2010, sendo indicado ao prêmio de melhor ator, AS CONFRARIAS, prêmio de melhor espetáculo em 2013. CARTOGRAFIA DO ABISMO em 2014, A MÁQUINA QUE DOBRA O NADA, sua primeira direção, vencedor do prêmio Braskem de melhor espetáculo infanto-juvenil em 2015, O BOBO e DARK TIMES em 2016, WOYZECK-ZÉ NINGUÉM.

PEDRO BENEVIDES é Bacharel e Mestre em Artes Cênicas formado pela UFBA. Consolidou sua carreira como Iluminador e desde 2005 atua no mercado profissional com estreias na Bahia e Brasília (2015 - 2019) desenvolvendo projetos para o setor de eventos e corporativo. Além de indicações a prêmios, ganhou destaque na mídia local (Flórida, USA) com o espetáculo "Salmo91" em 2013. Vencedor do Prêmio Braskem 2012, na categoria especial pela iluminação do espetáculo "Protocolo Lunar". Residente em Salvador desde 2020 amplia seu campo de atuação nas artes cênicas propondo a montagem de "Homem é Homem" para a Cia de Teatro da UFBA em 2024.



Daniilo Cairo e Leandro Santolli

Pela texto de "Chame Gente"

DANILO CAIRO é Bacharel em Artes Cênicas - Interpretação Teatral pela Universidade Federal da Bahia, atuou em espetáculos como NARCISSUS (Direção: Carmen Paternostro), BULULU (vencedor do Prêmio Braskem de Teatro como Melhor Ator do ano e Espetáculo Adulto), COMPADRE DE OGUM (Direção: Edvard Passos), BARTOLOMEUS (Texto e Direção: Moncho Rodriguez), indicado duplamente ao Prêmio Braskem de Teatro como Melhor Ator, OUTRA TEMPESTADE (Direção: Luis Alberto Alonso).

LEANDRO SANTOLLI é um Multiartista com formação acadêmica em Marketing e em Direção Teatral, unindo sua expertise estratégica à sensibilidade artística. Atualmente, é Mestrando em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, onde aprofunda suas pesquisas sobre Teatro e Culturas Populares, especialmente as Quadrilhas Juninas. Com uma trajetória que transita entre a Criação, Direção Produção, Gestão Cultural e Mídias.



Filêmon Cafezeiro e Liz Novais

Pela composição de "Mukunã: do fio à raiz"

FILÊMON CAFEZEIRO é corpo, voz e tambor. Graduado em Artes Cênicas e mestre em Cultura e Sociedade, caminha entre a cena e o som, escreve o tempo com palavras e melodias. Dramaturgo, diretor, músico e professor, borda ancestralidade na arte, fazendo do palco terreiro, do verbo encantamento e da ancestralidade, chama viva. Há mais de uma década, ecoa narrativas que atravessam tempos, ritos e reinvenções.

LIZ NOVAIS é artista da cena, cantora, professora de teatro, performer, diretora, mestre e doutoranda em Artes Cênicas além de produtora cultural. Se interessa por ações culturais diretas a partir de coletividades e iniciativas de arte, com foco na voz e musicalidade, além de tecnologias sociais e ancestrais afroindígenas na educação e na comunidade.



Rodrigo Queiroz

Pela direção de "Casa Lamentos"

RODRIGO QUEIROZ é ator com formação em Bacharelado Interdisciplinar em Artes - UFBA (2013), Bacharelado em Artes Cênicas - Interpretação Teatral - UFBA (2016) e atualmente cursa Direção Teatral - (UFBA). Iniciou sua carreira artística no teatro, ainda criança em Barrocas-Ba, no interior do Estado, começando em 2009 sua trajetória profissional na capital. Desde então, em Salvador atuou em aproximadamente 30 espetáculos como ator, sendo 4 deles como integrante da Cia de Teatro da UFBA: "As Confrarias" (Paulo Cunha), "Dark Times" (Paulo Cunha), "Vozes do Desejo" (Hebe Alves) e "Sob as tetas da Loba" (Paulo Cunha). Como estudante de Direção Teatral, dirigiu até o momento 4 produções: "Terror, Miséria e Desmemória", "A mão na face", "Solidificados" e "A Casa Lamentos".



Mafá Santos

Pela sonoplastia de "Bicho de duas patas"

MAFÁ SANTOS é arte educadora, percussionista, integrante do Afoxé Kambalagwanze, performer e artista espiritual. Sua atuação abrange a ritualística afropindorâmica, utilizando instrumentos como o UDU (nigeriano) e o Kaskas (África Ocidental). É bacharel em Estudos de Gênero e Diversidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e mestranda em Etnomusicologia na mesma instituição. Em 2016 e 2017, desenvolveu o projeto de arte-educação Som da Calçada, voltado para mulheres em situação de rua, com oficinas sonoras, visitas a espaços culturais e vivências técnicas.



C A T E G O R I A

Texto



Aldri Anuniação, Fábio Espírito Santo e Elísio Lopes Júnior

Pelo texto de "Torto Arado"

ALDRI ANUNIAÇÃO é baiano, foi vencedor do Prêmio Jabuti de Literatura - 2013 na Categoria Romance pra Jovens e recentemente (2024) lançou a novela literária "Pretamorphosis: Biografia não autorizada de um ex-branco" (Editora Malê). Em 2020 publicou o livro "A Trilogia do Confinamento" (Ed. Perspectiva) com três narrativas ficcionais distópicas. Recebeu a Comenda do Mérito Cultural em 2014. ganhador do Prêmio Bahia Aplauda como melhor texto em 2012 pela autoria do texto "Namíbia, Não!" (2011).



FÁBIO ESPÍRITO SANTO é Dramaturgo, roteirista, diretor teatral e gestor cultural. Formado em "Comunicação Social - Cinema e Vídeo", especialização em "Roteiros para tevê e vídeo" e MBA em "Bens Culturais - Cultura, Economia e Gestão". Possui trabalhos artísticos desenvolvidos em algumas partes do Brasil, mas especialmente nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Suas experiências nas artes incluem as dramaturgias de: "Torto Arado - o musical", "A Peleja da Santa Dulce dos Pobres".

ELÍSIO LOPES JR. é roteirista, dramaturgo e diretor artístico com ampla experiência em teatro, televisão e cinema. Nascido em Salvador, Bahia, é graduado em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela UNIFACS. É pós-graduado em Fotografia, Cinema, Vídeo e Mídias Digitais, e Mestre em Comunicação, Cultura e Sociedade, ambos pela Universidade Federal da Bahia. No teatro, Elísio tem mais de trinta textos encenados em todo o Brasil.



Paulo Henrique Alcântara

Pelo texto de "Os dias lindos de Celina Bonsucesso"

PAULO HENRIQUE ALCÂNTARA é professor da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, onde também está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA). Organizou os livros Diálogos com Fellini (2020), com Cássia Lopes, e Poéticas de Marcio Meirelles (2020), com Marcos Uzel. Publicou as peças de sua autoria já encenadas: Lábios que beijei (2004), Bolero (2004), Partiste (2015) e Sublime é a noite (2021). Autor de Maldita seja, encenada em 2022, e Os dias lindos de Celina Bonsucesso, montada em 2024.



Gildon Oliveira

Pelo texto de "Nó"

GILDON OLIVEIRA é Doutor e mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tendo como linha de pesquisa a dramaturgia. Especialista em Roteiros para Audiovisual, atua em pesquisa, ensino, consultoria e criação artística. Desenvolve dramaturgia para teatro, cinema e televisão desde 2008. Vencedor em 2023 na categoria Melhor Texto no Prêmio Braskem pelas peças "Cintilante (2023)" e "Aviamentos (2022)". Participou da Oficina de Teledramaturgia para Novos Autores da Rede Globo (2010); Na televisão, o trabalho mais recente foi a criação de "Beleza da Noite", integrando o Programa de Expansão de Dramaturgia da Rede Globo (2022). Roteirista do longa de ficção Café e Outras Pessoas (2026).

Mônica Santana

Pelo texto de "Sr. Oculto"

MÔNICA SANTANA - DOUTORA E MESTRE EM ARTES CÊNICAS pela Universidade Federal da Bahia, tem Certificado em Estudos Afrolatinoamericanos pelo AFRO LATIN RESEARCH INSTITUTE AT HUTCHEONS CENTER - HAVARD UNIVERSITY. Seu solo teatral "Isto não é uma mulata" conquistou o PRÊMIO BRASKEM DE TEATRO na Categoria Revelação em 2015. Desenvolveu o solo "Aprendizagem", e "Cartografando Afetos", fruto de entrevistas com 20 mulheres negras sobre afetividade, gerando o seu terceiro espetáculo "Sobretudo Amor". Em 2020 participou do projeto Writers Room, do GOETHE INSTITUT (BA), escrevendo ao lado de Aldri Anuniação, Maria Shu, Diego Araújo e Jhonny Salaberg. Colaborou na dramaturgia do espetáculo "Ninguém Sabe Meu Nome", a partir de texto de Ana Carbatti com direção de Inez Viana. É autora do texto da peça "Uma Leitura dos Búzios".



Daniel Arcades

Pelo texto de "Candomblé da Barroquinha"

DANIEL ARCADES é escritor, ator e diretor, nascido em Alagoinhas, interior da Bahia. Formado em Letras pela Universidade do Estado da Bahia e Mestre em Crítica Cultural pela mesma Universidade, é sócio fundador da DAN - Território de Criação, coordenador de roteiro da Tem Dendê Produções e trabalha constantemente com diversos coletivos artísticos e artistas da Bahia. Tem na carreira dois prêmios Braskem de Teatro, de melhor autor pelo espetáculo Rebola (2017) e de melhor espetáculo por "NAU" (2022). Dentre seus quase 40 espetáculos escritos e encenados, alguns destaques para "Exu, a boca do Universo" (2014), Erê (2015), De um tudo (2017), Madame Satã (2018), Histórias do Mundão (2021) e A Resistência Cabocla (2023).



C A T E G O R I A

Direção



Elísio Lopes Júnior

Por *“Torto Arado”*

ELÍSIO LOPES JR. é roteirista, dramaturgo e diretor artístico com ampla experiência em teatro, televisão e cinema. Nascido em Salvador, Bahia, é graduado em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela UNIFACS. É pós-graduado em Fotografia, Cinema, Vídeo e Mídias Digitais, e Mestre em Comunicação, Cultura e Sociedade, ambos pela Universidade Federal da Bahia. No teatro, Elísio tem mais de trinta textos encenados em todo o Brasil, incluindo os infantis *“Pontapé”*, *“O Mistério do Chiclete Grudado”* e *“Auê – Um programa infantil”* todos premiados como Melhor Espetáculo Infantil pelo Prêmio Braskem de Teatro/Bahia Aplauda. Estreou como diretor com a montagem de *“Alta Noite”*, onde também assina a dramaturgia.

Daniel Marques

Por *“Hoje é dia de Rock”*

DANIEL MARQUES é Bacharel em Artes Cênicas com habilitação em direção teatral pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Na UFBA, dirigiu os espetáculos *“Mãe Coragem e Seus Filhos”*, de Bertolt Brecht (2022), *“O tempo e os Conways”*, de J. B. Priestley (2024), *“Hoje é dia de rock”*, de José Vicente (2024), além de um fragmento de *“Os pequenos burgueses”*, de Maximo Gorki (2019). Formou-se como ator pelo curso livre do SESC e atuou como assistente de direção em mais de 20 master classes do diretor, ator e professor Harildo Deda. No ano de 2022 foi indicado ao Prêmio Braskem de Teatro.

Márcio Meirelles

Por *“Sr. Oculto”*

MÁRCIO MEIRELLES - Foi diretor do TEATRO CASTRO ALVES (1987-1991). Estagiou na CIRCLE REPERTORY COMPANY (NY). Co-dirigiu *“O Sonho de Uma Noite de Verão”* com WERNER HERZOG, dirigiu *“Zumbi”* com o BLACK THEATRE CO OP (Londres), *“Sempre em frente até amanhecer”*, para o TEATRO VIRIATO EM PORTUGAL e *“Em defesa das causas perdidas - uma carta para Dom Quixote”*, para o CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS/INSTITUTO CAMÕES EM CABO VERDE. Criou o BANDO DE TEATRO OLODUM, para o qual criou espetáculos como *“Trilogia do Pelô”*, *“Cabaré da Rrrrraça”* e *“Bença”*. O filme *“Ó pai, ó!”* e a série televisiva de mesmo nome foram baseados na *“Trilogia do Pelô”*.

Caio Rodrigo e Pedro Benevides

Por *“Homem é Homem”*

CAIO RODRIGO é Ator de formação, Diretor, Produtor cultural, Mestrando no PPGAC-UFBA, criador do Teatro Terceira Margem, em 25 anos de carreira, participou de mais de 30 produções em teatro, dentre elas MURMÚRIOS em 2005, JOANA D'ARC em 2009, MONSTRO em 2010, ao lado de Yumara Rodrigues, PÓLVORA E POESIA, vencedor do prêmio de melhor espetáculo e direção em 2010, sendo indicado ao prêmio de melhor ator, AS CONFRARIAS, prêmio de melhor espetáculo em 2013. CARTOGRAFIA DO ABISMO em 2014, A MÁQUINA QUE DOBRA O NADA, sua primeira direção, vencedor do prêmio Braskem de melhor espetáculo infanto-juvenil em 2015, O BOBO e DARK TIMES em 2016, WOYZECK-ZÉ NINGUÉM.

PEDRO BENEVIDES é Bacharel e Mestre em Artes Cênicas formado pela UFBA. Consolidou sua carreira como Iluminador e desde 2005 atua no mercado profissional com estreias na Bahia e Brasília (2015 - 2019) desenvolvendo projetos para o setor de eventos e corporativo. Além de indicações a prêmios, ganhou destaque na mídia local (Flórida, USA) com o espetáculo *“Salmo91”* em 2013. Vencedor do Prêmio Braskem 2012, na categoria especial pela iluminação do espetáculo *“Protocolo Lunar”*. Residente em Salvador desde 2020 amplia seu campo de atuação nas artes cênicas propondo a montagem de *“Homem é Homem”* para a Cia de Teatro da UFBA em 2024.

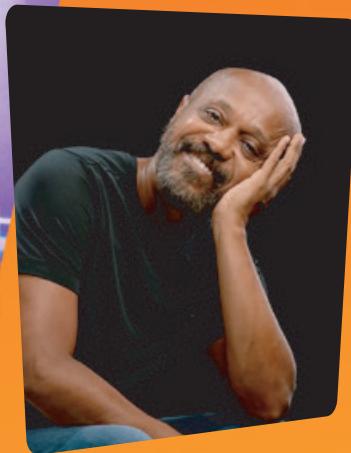
Thiago Romero

Por *“Candomblé da Barroquinha”*

THIAGO ROMERO é Diretor, diretor de arte, figurinista, cenógrafo, maquiador, ator, arte-educador. Licenciado em Arte Educação com habilitação em História da Arte pela UERJ, é bacharel em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral e mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Atualmente é doutorando do mesmo programa. Fundou o *“Teatro da Queda”*, grupo que há 16 anos se dedica ao estudo da abordagem de corpos com diversidade de gêneros na dramaturgia norteado pelo conceito da Afro-Fabulação e integrou a *“Cia. NATA”*. É idealizador da plataforma artística DAN - Território de Criação, juntamente com Daniel Arcades e Laise Castro. É coordenador de figurino do Centro Técnico do Teatro Castro Alves. Atualmente pesquisa diálogos entre performance drag e artes da cena através do trabalho da Afro Drag Barbárie. Dirigiu as montagens: *Candomblé da Barroquinha* (2024), *Eduardo II* (Cia de Teatro da UFBA, 2023); *Koanza do Senegal* ao Curuzu.

C A T E G O R I A

Ator



Diogo Lopes Filho

Por *“Torto Arado”*

DIOGO LOPES FILHO, DRT 930-BA, teve sua formação no V Curso Livre da Escola de Teatro da UFBA em 1989. Em 1992 ingressou no bacharelado em Direção Teatral da mesma instituição. Trabalhou com diretores de teatro como Marcio Meireles, Fernando Guerreiro, Wolf Maia, Carmen Paternostro, Luiz Marfuz, Paulo Dourado, Gil Vicente Tavares, Fabio Espírito Santo, entre outros. Participou de vários musicais como: Sua excelência Oscar da Penha, o Batatinha, Nau, D. Ivone Lara, De Um Tudo, Na Coxia, João do Pé de Feijão, Quatro Carreirinhas, Caymmi - da rádio pro mundo, Amor Barato, O casamento do Pequeno Burguês, Noviças Rebeldes, Brasis, Esse Glauber, Flicts, Trilha Sonora e A vaca Lelé. Foi 3 vezes indicado ao prêmio Braskem/Bahia Aplauda de Teatro nas categorias melhor ator e ator coadjuvante. Atuou nos filmes Central do Brasil, EuTuEles, Capitães da Areia.

Leandro Santolli

Por *“Chame Gente”*

LEANDRO SANTOLLI é um Multiartista com formação acadêmica em Marketing e em Direção Teatral, unindo sua expertise estratégica à sensibilidade artística. Atualmente, é Mestrando em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, onde aprofunda suas pesquisas sobre Teatro e Culturas Populares, especialmente as Quadrilhas Juninas. Com uma trajetória que transita entre a Criação, Direção Produção, Gestão Cultural e Mídias, Santolli se destaca por sua abordagem inovadora e sua capacidade de transformar narrativas em experiências cênicas. Como é o caso do espetáculo-performance 'Maria, um rito para minha avó' em circulação desde 2018. Entre os seus principais trabalhos no teatro destacam-se 'Salomé' (do diretor libanês Gaby Shiba) 'Morte e Vida Severina' (Direção de Lindolfo Amaral), 'Popoesia Papa Criança (Direção de Onisajé) 'Pequeno Manual dos amores em andamento', 'Relatos sentimentais para corações juvenis', 'Darluz', 'O auto do pó da estrada', 'As Centenárias' e 'Consertam-se imóveis' em todos assinando a direção, sendo que o último lhe rendeu indicação ao Prêmio Braskem na categoria Direção e indicações em outras três categorias.



Lúcio Tranchesi

Por *“Homem é Homem”*



LÚCIO TRANCHESI, em 2025, celebra 40 anos de uma carreira artística rica e diversificada. Sua jornada, que começou no palco do Teatro Castro Alves sob a direção de Yumara Rodrigues, inclui participações em peças importantes como "Em Alto Mar", "Merlin" e "O Sapato do Meu Tio", premiado espetáculo apresentado em várias cidades brasileiras e também no exterior, como nos maiores festivais de teatro, como: Avignon e Edinburgo. Com Caio Rodrigo e Pedro Benevides, fez os espetáculos "As cidades" e "Ensaio para uma Redenção", sendo indicado ao prêmio Braskem de melhor ator, além de trabalhos marcantes no cinema ("Cascalho", "Jardim das Folhas Sagradas", "Aos Ventos que Virão") e na televisão ("Força Tarefa", "Velho Chico", "O milagre dos Pássaros"). Prêmio Braskem de melhor ator, em 2005, pela atuação em "O sapato do meu tio" e prêmio de melhor ator no Festival de teatro de Novo Hamburgo, com "Angel city".

Mano Leone

Por *“Hoje é dia de Rock”*



MANO LEONE tem 24 anos de idade, é ator, dramaturgo e graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela UFBA. Integra o Grupo Teca Teatro desde 2010, atuando em peças e participando do Núcleo de Dramaturgia Jovem. No decorrer de 15 anos, atuou em diversos espetáculos, entre eles: "Atualmente Indefinido" (2013-2014), "Por Um Like" (2016), "Inadequados" (2017), "Com O Rei na Barriga" (2017-2018) "Viúva, Porém Honesta" (2020), "Eu Vou Te Dar Alegria" (2021), "O Mundo de Dentro" (2023), "O Tempo e os Conways" (2023), "Rominho e Marieta" (2023-2024). Em 2023, foi indicado ao Prêmio Bahia Aplauda de Teatro na categoria Revelação por suas atuações nas peças "Farsas e Sofrências", de Marconi Arap, "Replay - Para Não Esquecer" e "O Último Tolo Dinamarquês".

João Vitor Sobral

Por *“Hoje é dia de Rock”*



JOÃO VICTOR SOBRAL começou sua carreira aos 11 anos, participando da peça Eu Sou Dom Quixote, que lhe rendeu uma indicação ao Antigo Prêmio Braskem, agora Prêmio Bahia Aplauda, na categoria Revelação. Desde então, esteve em vários espetáculos na capital baiana, como O Circo de Só Ler, Sobre o Menino que Queria Voar (os dois anteriores indicados na categoria Espetáculo Infante-Juvenil do Prêmio Braskem), REPLAY - Para Não Esquecer, Virtude & Vingança, e, recentemente, integrou 2 montagens da Cia. De Teatro da UFBA: Eduardo II e Homem é Homem, atual indicado ao Prêmio Bahia Aplauda, na categoria Espetáculo Adulto. Seu trabalho mais recente é a interpretação do personagem Davi, na peça Hoje é Dia de Rock, que lhe rendeu uma indicação na categoria Ator, também do Prêmio Bahia Aplauda. A peça, produzida por ele, Daniel Marques e Mano Leone também concorre à categoria Espetáculo Adulto.

C A T E G O R I A

Atriz



Ella Nascimento

Por *"Felebé, felebé! Meu amigo é meu dinheiro"*

ELLA NASCIMENTO é Atriz, produtora, arte-educadora, pedagoga (UFBA) e artista transmídia soteropolitana, forjada no teatro de grupo e com experiências de formação que passeiam pelos territórios do Brasil, África e Europa. Inicia sua carreira em 2002 com o Bando de Teatro Olodum e nesses 23 anos de compromisso com a arte, assinou como atriz, 37 obras, transitando entre teatro, TV, cinema, streams e audiossérie.

Larissa Luz

Por *"Torto Arado"*

LARISSA LUZ é Cantora, atriz e apresentadora, um dos nomes mais potentes da música e da cena cultural brasileira. Natural de Salvador, iniciou sua trajetória como vocalista do Ara Ketu antes de seguir carreira solo, consolidando-se como uma multiartista de referência na música negra baiana e brasileira. Indicada ao Grammy Latino, Larissa se destaca por uma obra marcada pelo empoderamento do povo preto e das mulheres. No teatro, viveu Elza Soares no musical Elza, desempenho que lhe rendeu o Prêmio Bibi Ferreira de Melhor Atriz em Musicais. Atualmente, circula com o ovacionado Torto Arado, baseado na obra de Itamar Vieira Junior, papel pelo qual foi indicada ao Prêmio APCA de Melhor Atriz. No cinema, atuou em filmes como Outono (dir. Lázaro Ramos), Beleza da Noite, Evidências (com Sandy e Fábio Porchat) e Mussum, O Filmis. Na música, Larissa já colaborou com grandes nomes como Pitty, Emicida, Elza Soares, Adriana Calcanhotto e outros artistas de peso. Além disso, protagonizou uma live especial com Gilberto Gil, disponível no YouTube. Na TV, integrou o time de apresentadoras do Saia Justa (GNT), comandou o especial GNT Por Ai - Afropunk e recentemente apresentou o reality ToCA UOL.



Kátia Leal

Por *"Os dias lindos de Celina Bonsucesso"*

KÁTIA LEAL é atriz formada pela Escola de Teatro da UFBA, com trajetória iniciada em 1991 no Curso Livre de Teatro sob direção de Armindo Bião. Ao longo da carreira, participou de diversas peças de destaque, como Divinas Palavras (vencedor dos prêmios Braskem e Shell), Othelo, Suburbano Coração, Murmúrios e As Centenárias. Foi indicada ao Prêmio Braskem de Melhor Atriz por suas atuações em Fic. Véi, Fic. Legal, As Centenárias e Consertam-se Imóveis. Além do teatro, atuou em espetáculos infantis, como O Lixo é O Bicho e Eu, Você, Todo Mundo, e trabalhou como dubladora no Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI). No cinema, participou dos filmes Quincas Berro D'Água, Tropykaos e do curta-metragem Cheque Mate.

Sibele Lélis

Por *"Flor D'água, Mulher Rio"*

SIBELLE LÉLIS transita entre o teatro comunitário e palcos de várias capitais brasileiras, celebrando 31 anos de experiência cênica. Bacharel em Artes Cênicas pela UFBA, a atriz mergulha na construção de narrativas musicais como pesquisa artística - um percurso que tem resultado em extenso repertório de composições autorais. Na capital baiana atuou em espetáculos como a Trilogia Memórias e o musical do núcleo TCA, Amor Barato.



Vika Mennezes

Por *"Mukunã: do fio à raiz"*

VIKA MENNEZES é Atriz desde a infância, figurinista, produtora, realizadora audiovisual e Profª. Mestre em Artes Cênicas, tece sua trajetória com fios de multiplicidade e ancestralidade, enaltecendo a cultura afro-brasileira em cada criação. Com 34 trabalhos, entre teatro, cinema e publicidade, sua presença cênica pulsa força e poesia. No solo Mukunã: do fio à raiz, transborda identidade e resistência negra, ao fazer do cabelo um manifesto vivo de arte e liberdade.



Homenagens

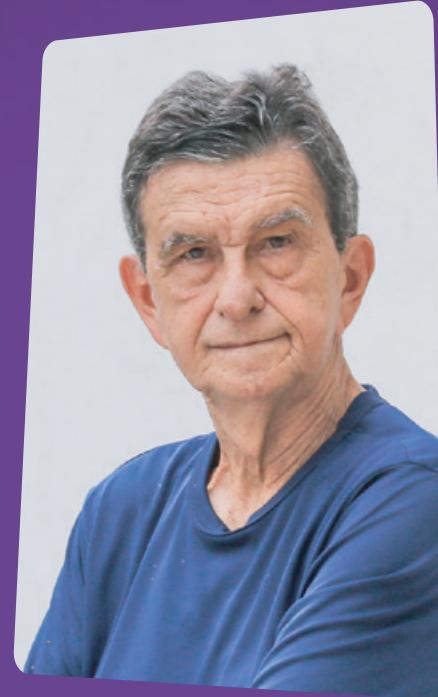
José Cerqueira Filho

Para uma ideia ganhar forma é necessário encontrar pessoas que acreditem nela. José Cerqueira Filho foi uma das personalidades que acreditou no Troféu Bahia Aplaud desde o início. Exercendo a função de assessor de comunicação da Companhia Petroquímica do Nordeste (Copene), ele escolheu dar continuidade ao patrocínio que garantiu que pudéssemos seguir premiando e celebrando o trabalho da classe teatral baiana.

Sua liderança e visão empresarial foram fundamentais para garantir a existência do projeto, após a saída do Cofic. Sua escolha em apoiar a iniciativa com a chancela de patrocínio da Copene/Braskem foi um gesto de amor à cultura e às artes cênicas da Bahia.

Graças à sua liderança, o Prêmio Bahia Aplaud se tornou um dos projetos mais longevos e respeitados de reconhecimento, valorização e premiação da produção teatral baiana.

Na 30ª edição, quando o Prêmio Bahia Aplaud resgata seu primeiro nome, fazemos questão de homenagear aqueles que iniciaram essa história. Obrigado por acreditar nessa ideia e fazê-la ganhar forma. Mais de três décadas depois, seguimos reconhecendo os fazedores de teatro. Evoé!



Ana Paula Bouzas

Há trajetórias que se constroem como coreografias: com força, leveza, precisão e alma. A dela é dessas que dançam entre os tempos, costurando arte, resistência e ternura em cada gesto.

Nasceu em Salvador, mas seu corpo e sua voz ecoam muito além das margens da cidade. Em mais de três décadas de entrega, moldou uma carreira que é, ao mesmo tempo, solo e coletivo, técnica e emoção, silêncio e grito. De dançarina a diretora cênica, de atriz a preparadora de elenco, de coreógrafa a mãe que reinventa o tempo — sua atuação é uma celebração da potência feminina nas artes.

Não foram poucos os palcos que testemunharam sua entrega. No Balé Teatro Castro Alves, sua gestão artística foi mais que direção: foi abraço, foi revolução silenciosa. Em "Namíbia, Não!", "Amor Barato", "Torto Arado", conduziu elencos com a delicadeza firme de quem entende o palco como extensão do corpo. E mesmo quando os refletores se voltaram para o cinema, lá estava ela: viva em "Marighella", urgente em "Medida Provisória", potente em cada plano de "Maria e o Cangaço".

Ao olhar para sua história, enxergamos mais do que uma carreira: vemos um caminho trilhado com fé, suor e poesia. Vemos uma artista que, mesmo nos bastidores, nunca deixou de ser protagonista.

Essa é Ana Paula Bouzas: mulher, artista e mãe que move o mundo com sua presença cênica. Atriz visceral! Emocionada! E preenchida!



Homenagens

Marco Antônio Queiroz

Em 1993 surgiu na cidade de Salvador uma ideia: criar um troféu para premiar os destaques do teatro baiano. No ano seguinte aconteceria a primeira cerimônia do Troféu Bahia Aplaud, que se tornaria um evento calendarizado para celebrar os talentos da nossa terra. Marco Antônio é um dos responsáveis por essa iniciativa, e contribuiu ativamente para a formulação do prêmio de teatro mais longo da Bahia.

Sua visão e criatividade foram fundamentais para que o Prêmio Bahia Aplaud se tornasse um dos projetos mais respeitados e longevos de reconhecimento e premiação da produção teatral da Bahia, com impacto positivo em todo o país.

Na 30ª edição, quando o Prêmio Bahia Aplaud resgata seu primeiro nome, fazemos questão de homenagear aqueles que iniciaram essa história. Obrigado por acreditar nessa ideia e fazê-la ganhar forma. Mais de três décadas depois, seguimos reconhecendo os fazedores de teatro. Evoé!



Marcos Uzel

Marcos Uzel: O Guardião da Memória do Teatro Baiano. O jornalista, escritor e professor é uma das figuras mais respeitadas na cena cultural da Bahia, especialmente no campo das artes cênicas. Com uma carreira dedicada à crítica teatral, Uzel tem sido um observador atento e um cronista apaixonado pela evolução do teatro baiano, particularmente durante as décadas de 1990 e 2000, período que ele considera uma verdadeira "fase de ouro" para as artes cênicas no estado.

Seu mais recente trabalho, o livro *Teatro na Bahia: 80 Críticas*, publicado pela EDUFBA, reúne resenhas de espetáculos que marcaram a cena local, como *A bofetada*, *Ó pai, ó!*, *Oficina condensada*, entre outros. A obra serve como um valioso documento histórico, preservando para as futuras gerações a riqueza e a diversidade da produção teatral baiana desse período. Além disso, Uzel é autor de outras publicações significativas, como *A Noite do Teatro Baiano*, sobre os indicados e premiados de 25 edições do Prêmio Bahia Aplaud, a biografia *Nilda: A Dama e o Tempo*, dedicada à atriz Nilda Spencer, e *Poéticas de Marcio Meirelles*, entre outras.

A homenagem que recebe do Prêmio Bahia Aplaud é um reconhecimento merecido de sua contribuição inestimável para a cultura baiana. Marcos Uzel não apenas documenta a história do teatro na Bahia; ele a constrói, preserva e compartilha com todos, garantindo que as futuras gerações possam compreender e valorizar a riqueza da cena teatral baiana. Evoé!



Homenagens in memoriam



Wanda Chase



Carlos Pitta



Yumara Rodrigues



Godi



Augusto Conceição



Franco Barreto



Erivaldo Sousa



Edy Star



Augusto Conceição



Wilson D'Argolo



Wilson Aragão



C A T E G O R I A

Espectáculo Infantojuvenil

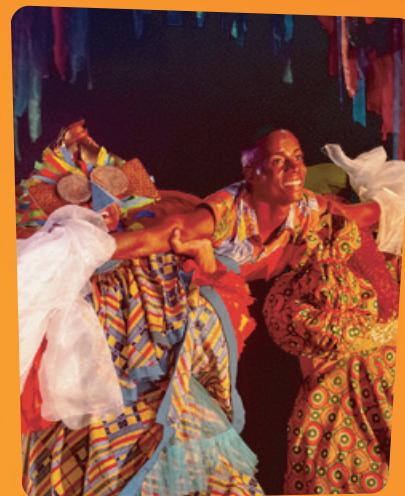


Casa Barriga

CASA BARRIGA é a produção da Companhia Novos Novos de Teatro, dirigido ao público infantojuvenil, é o oitavo espetáculo da Novos Novos, sob a direção de Débora Landim. O espetáculo vem à cena após todo um projeto que contou com oficinas de teatro, dança e artes visuais para as infâncias, somadas a duas apresentações públicas de ensaios. O novo trabalho da Novos Novos tem livre inspiração na obra da escritora e atriz baiana Sonia Robatto, com dramaturgia de Edson Rodrigues. O espetáculo parte do tema maternidade, para discutir qual é a real missão de estar no mundo. Na peça, um grupo de crianças vive a experiência de se tornar aprendiz na arte de espalhar pelo planeta aquele que seria o grande aprendizado da Casa Barriga: ao identificar o mal, combatê-lo. É a forma de transmitir a lição primeira, vinda do ninho e aconchego primordial, a barriga da mamãe.

Infinito

INFINITO: Num espetáculo rico em poesia, acompanhamos a jornada de Tayó, um menino profundamente ligado à sua avó, uma figura de sabedoria e proteção. Quando a avó conclui sua passagem neste mundo, Tayó é lançado numa travessia interior, onde as memórias da infância e os laços ancestrais se entrelaçam, guiando-o num percurso de descoberta e transformação. Ao longo desta jornada, Tayó é visitado por um quarteto de figuras mágicas, arquétipos inspirados em manifestações populares, que emergem para conduzi-lo pelos mistérios da morte e da eternidade. Estas figuras, com uma aura de ancestralidade e espiritualidade, introduzem o menino à compreensão do infinito, desvelando a cosmogonia yorubá-nagô e os valores da cultura afro-brasileira. Por meio de brincadeira e festa, Tayó é conduzido ao entendimento de que a morte não é um fim, mas um elo que conecta os vivos aos seus antepassados, tornando-nos parte de um ciclo eterno. Nesta jornada, o menino compreende que ele, tal como a sua avó, é parte de uma herança espiritual, onde as fronteiras entre vida e morte se diluem, revelando que somos todos infinitos.



Meninas contam a Independência

MENINAS CONTAM A INDEPENDÊNCIA: O espetáculo é resultado de quatro anos da oficina "Meninas Podem!", com a qual o grupo A Panacéia circulou em diversas escolas de Salvador, conversando com meninas de seis a 16 anos sobre histórias de mulheres incríveis da vida real e do imaginário. São essas meninas que nos inspiram, elas estiveram conosco em todo o processo de pesquisa para construção da dramaturgia, e é por elas que seguimos escrevendo, pensando e atuando. Com direção de Lara Couto, a montagem é concebida e executada por mulheres, ao todo são 26 artistas e profissionais envolvidas em todas as etapas, desde a produção executiva, trilha sonora, figurino, adereços, maquiagem, mediação cultural, design, até assessoria de imprensa. "Meninas Contam a Independência" é uma "peça-jogo", um espetáculo lúdico, interativo e imprevisível como todo jogo de tabuleiro. A única certeza é que, até o final da partida, muitas serão as histórias desvendadas sobre as heroínas da Independência do Brasil na Bahia. Além de resgatar e difundir as histórias das personagens femininas da Independência da Bahia, o espetáculo provoca a reflexão do público sobre a invisibilização das mulheres da História.



30ª EDIÇÃO



C A T E G O R I A

Espetáculo Adulto



Torto Arado

TORTO ARADO: O Musical traz um texto épico e lírico, realista e mágico que revela, para além de sua trama que conta uma história de vida e morte nas profundezas do sertão baiano, um poderoso elemento de insubordinação social, de combate e redenção. Questões delicadas e difíceis, como escravidão moderna, racismo, resistência, sobrevivência, disputa de terra, bem como o universo da fé, magia, poesia e religiosidade são abordadas tanto no livro, quanto no musical. Um projeto que promove um diálogo inédito entre as criações artísticas de Itamar Vieira Junior e Elísio Lopes Junior, ambos baianos e que compartilham com o público do espetáculo novas visões do Brasil e de sua diversidade.

Homem é Homem

HOMEM É HOMEM: A encenação da Cia. de Teatro da UFBA, assinada por Caio Rodrigo e Pedro Benevides, ressalta a reflexão da peça sobre a ilusão criada pelo mercado de trabalho, ao propagar a possibilidade de ascensão social ao alcance de todos, através do empreendedorismo. E o questionamento que, sem consciência de sua própria realidade e do meio onde vive, um homem pode ser facilmente substituído por outro. Nessa perspectiva, propõe pensar sobre uma educação que seja capaz de oferecer às pessoas caminhos para entender e intervir nessas estruturas, numa participação mais consciente e coletiva nos processos de transformação. Além disso, investe em detalhes que reforçam a atualidade do texto, mantendo a estratégia de Brecht, quando busca se distanciar do cenário onde ocorre a narrativa, para que essa associação possa ser feita com certa liberdade pelo público.



Hoje é dia de Rock

HOJE É DIA DE ROCK: Saindo do sertão de Minas, e em busca de uma condição de vida melhor, uma família migra para uma capital movida ao consumo. Nessa nova terra, os pais – Pedro e Adélia –, mais cinco filhos, vivem as tensões entre tradição e modernidade, permanência e diluição, medo do futuro e a saudade de casa. O que guia a narrativa de "Hoje é dia de rock", tão comumente concretizada em todas as regiões do Brasil, é a poética do sonho. No espetáculo de formatura em direção teatral de Daniel Marques, o pai, Pedro Fogueteiro, é um músico clarinetista apaixonado e disposto a inventar uma nova clave. Adélia, a mãe, sonha com uma vida digna para seus cinco filhos, que por sua vez vivem, cada um a seu modo, os sonhos, desejos e descobertas da adolescência, interceptados pela chegada dos símbolos culturais norte-americanos e formas de vestir, comportar e consumir. Musicalmente, também, há interceptações: Os Beatles e Saulo Laranjeira, Milton Nascimento e Elvis Presley, entre outros, compartilham a cena em um movimento surpreendente que vai do familiar ao alienígena.



Os dias lindos de Celina Bonsucesso

OS DIAS LINDOS DE CELINA BONSUCESSO, conta a história de Celina, uma senhora cinéfila, que, devido às circunstâncias (perda de memória e velhice), vai morar num asilo. Celina é enlaçada pelas lembranças e esquecimentos, envolvendo-a numa dança entre o agora e o que passou, fazendo-a contracenar com o passado. Celina parte em busca do tempo perdido, acertando contas com o passado pelo prisma do que poderia ter sido e não foi. Esta vai em busca da irmã e de respostas sobre o motivo que as separou.



CATEGORIA

Espectáculo Adulto



Candomblé da Barroquinha

CANDOMBLÉ DA BARROQUINHA: É um espetáculo que celebra a força e a tradição do candomblé ketu. Através de uma dramaturgia bem-humorada e poética, acompanhamos o dia a dia da comunidade do Terreiro da Barroquinha, onde fé, compromisso e ancestralidade se entrelaçam em rituais, desafios e afetos. Entre os preparativos para uma grande festa, vemos a jornada de Marcelina, uma abian está cheia de dúvidas sobre se iniciar no candomblé. Ela é filha de Francisca, uma Yaô prestes a se tornar Egbomi, e durante as atividades cotidianas do terreiro, convive e aprende com as diversas pessoas que cuidam do dia-a-dia no Terreiro da Barroquinha.

Em meio a cantigas, danças e ebós, a peça mergulha poeticamente na memória coletiva de um espaço que mantém viva a herança de diferentes impérios africanos. Candomblé da Barroquinha é um convite para se emocionar com a história de Marcelina e conhecer através de sonhos outra história: de três princesas africanas que se uniram séculos atrás em solo brasileiro para não deixar sua história morrer.



30ª EDIÇÃO

Comissão julgadora



A comissão avaliou 52 montagens na capital e interior

As avaliações dos espetáculos e performances ocorreram durante o período de 19 de agosto de 2024 a 16 de março de 2025. Os jurados da 30ª premiação são a atriz, diretora e pesquisadora Cristina Leifer; o artista-pesquisador interdisciplinar, diretor artístico, dramaturgo e professor Djalma Thürler; o ator e integrante do Bando de Teatro Olodum, Jorge Washington; a atriz, professora, doutora, dramaturga e roteirista Luciana Comin e o artista, pesquisador, professor, doutor e mestre em artes cênicas Rodrigo Severo.

30ª EDIÇÃO

Comissão julgadora

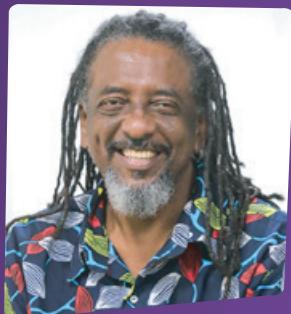


Cristina Leifer

CRISTINA LEIFER é uma artista independente. Atriz, diretora de teatro, pesquisadora e professora com doutorado em Artes Cênicas pela Ufba, especialização em Psicanálise pela Escola Brasileira de Psicanálise/Ba e graduação em Psicologia/Ufba. Atualmente coordena o Cenáculo - Núcleo de Estudos Teatrais e pesquisa a "Dramaturgia do Eu" ao escrever as peças "Atrizes" e "Danço para minha mãe".

Djalma Thürler

DJALMA THÜRLER é artista-pesquisador interdisciplinar. É diretor artístico e dramaturgo da ATeliê voadOR Teatro. É Investigador do NuCuS/UFBA, Professor do IHAC/UFBA e Docente Permanente do Pós-Cultura e do PPGAC/UFBA. Pesquisador Visitante do Center for Latin American and Caribbean Studies at the University of Michigan e integrante do GT Arte y Política da CLACSO. Pós-Doutor pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (ESTC).



Jorge Washington

JORGE WASHINGTON RODRIGUES DA SILVA é ator há 39 anos. Iniciou sua carreira com o Grupo de Teatro do Calabar, comunidade que utilizava a arte dos palcos de forma crítica, como ferramenta de expressão política e cultural. Após curso livre na Universidade Federal da Bahia. Integrou o grupo de teatro que estava sendo formado a partir da iniciativa do diretor baiano Márcio Meirelles com o Olodum, em 1990, e desde então tem atuado em palcos e telas de cinema e TV.



Luciana Comin

LUCIANA COMIN é professora doutora, dramaturga, roteirista e atriz. Formada em interpretação teatral pela Escola de Teatro da UFBA, participou de mais de 23 espetáculos em Salvador. Em 2002, venceu o Prêmio Braskem de Teatro na categoria melhor atriz coadjuvante pela atuação no espetáculo Isto é Bom Demais!. Trabalhou como roteirista nos programas Identidades e nas Reportagens especiais do programa Encenação, produzidos pela TV Anísio Teixeira e veiculados pela TVE. Desenvolveu, em parceria com a Griot filmes e através do Edital de Núcleos Criativos da Ancine, sua primeira série de animação para crianças, intitulada Os vanguardas. Como dramaturga, foi coautora do espetáculo Quem Conto Canta Cordel Encanta (vencedor do Prêmio Braskem de Teatro - melhor infanto-juvenil) e é autora de Amarecente (Contemplado com o Prêmio Miriam Muniz, da Funarte), do infantil Ora Bolas! (Indicado ao Prêmio Braskem como melhor texto de 2006 e vencedor na categoria melhor infanto-juvenil).



Rodrigo Severo

RODRIGO SEVERO é artista, pesquisador e professor que atua nas interfaces entre performance, teatro e cena expandida. É professor adjunto da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui doutorado e mestrado em Artes Cênicas pela ECA/USP, além de ser graduado em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Integra o Laboratório de Práticas Performativas da ECA/USP e é membro fundador da Coletiva Preta Performance, que investiga as relações étnico-raciais no Brasil e cria ações estéticas descolonizadas e antirracistas.



30ª EDIÇÃO PRÊMIO BAHIA APLAUDE

Cerimônia em 29 de maio de 2025 | Teatro SESC Casa do Comércio | Salvador • Bahia

* Ficha Técnica Projeto

PATROCÍNIO

Braskem e do Governo do Estado da Bahia, por meio do Programa Fazcultura, Secretaria de Cultura e Secretaria da Fazenda; e Cateno, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet).

REALIZAÇÃO

Aplaud Produções e Promoções e Ministério da Cultura

COORDENAÇÃO GERAL

Dalmo Peres

DIREÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO

Jorge Albuquerque

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Luan Peres

DIREÇÃO CRIATIVA

Chico Peres

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO VISUAL

Ana Luíza Saback

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO

Igor Vattimo

COORDENAÇÃO - MOSTRAS

Fernando Marinho

PRODUÇÃO EXECUTIVA - MOSTRAS

Augusto Hessel, Romário Almeida, Sidnei Junior

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO MOSTRAS

Eliana Moreira, Emerson Oliveira, Miguel Hessel, Luciana Câmara, Rafael Macêdo, Sara Viana, Sérgio Bezerra e Wilian Fraga

TÉCNICOS DOS TEATROS - MOSTRAS

Adriana Barbosa, Beto Delroma, Victor Hugo Sá

PRODUÇÃO EXECUTIVA - CERIMÔNIA

Augusto Hessel, Romário Almeida e Sidnei Junior

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO EXECUTIVA CERIMÔNIA

Miguel Hessel, Rafael Macêdo, Sara Viana e Wilian Fraga

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Viva Comunicação

FOTOS

Agência Bapress

REDES SOCIAIS

Rafaela Ventura e Tárík Lira

AGÊNCIA DE CRIAÇÃO

Alltera Comunicação e Lado B

CRIAÇÃO TROFÉUS

Jair Dantas

CONFECÇÃO TROFÉUS

Bel Borba



* Ficha Técnica Artístico

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Ridson Reis

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

Guilherme Hunder e Inah Irenam

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Clarissa Torres

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Inah Irenam, Cinthia Santiago, Aétio Filho, Ká Leite

DIREÇÃO MUSICAL E ROTEIRO MUSICAL

Jarbas Bittencourt

COREOGRAFIA

Arismar Adoté

MAKE E VISAGISMO

Gotham Muah

PESQUISA E FIGURINO

Guilherme Hunder

ASSISTENTE DE FIGURINO

Lucas Oliveira

COORDENAÇÃO DE COSTURA

Saraí Reis

COSTURA

Saraí Reis, Marinalva Nascimento, Rita Ferreira e Cleverton Santos

CENOGRAFIA

Renata Mota

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA

Lais Rana

COORDENAÇÃO DE CENOTECNIA E SERRALHERIA

Alan Cerqueira

ASSISTÊNCIA DE CENOTECNIA

José Carlos Nascimento, Coaraci José dos Santos

CONCEPÇÃO DE CONTEÚDO DE IMAGENS

VJ Gabiru

CONCEPÇÃO E PESQUISA DE IMAGENS

Quick Lee

MOTION GRAPHICS

VJ Gabiru, VJ Bug e VJ P4nick

VJ

VJ Gabiru e VJ Frank

ILUMINADOR E LIGHT DESIGNER

Luciano Reis e Aétio Filho

DESIGN ASSISTANT

Raimundo Vieira e Beleu Luz

ILUMINOTÉCNICOS E ASSISTENTES

Marina Porto, Thaimara Leite e Roberto Batista

TÉCNICO DE SOM

Caetano Bezerra

OPERAÇÃO DE OFF E CENOTECNIA

Letícia Aranha

CONTRARREGAGEM E CENOTECNIA

Maria Clara Cardozo e Catiana Marques

ELENCO

Heloísa Jorge

Mariana Borges

Fábio Vidal

BAILARINOS E ASSISTENTES EM CENA DE CENOGRAFIA, ILUMINAÇÃO, PRODUÇÃO, CONTRAREGRAS

Agatha Lisboa

Alison Farias

Ananda Silva

Laiane Carmo

Larissa Bacelar

Marcus Kundesi





Ministério da Cultura, Cateno,
Braskem e Governo da Bahia
apresentam



PRÊMIO
**Bahia
Aplaud**

30ª EDIÇÃO

Acesse nosso portal

www.bahiaaplaude.com.br

Coordenação



Apoio



Parceria



SECRETARIA
DE CULTURA | SECRETARIA
DA FAZENDA

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

